



Um plano da agricultura familiar para o Brasil

INFORMAÇÕES SOBRE O PLANTIO DO EUCALIPTO NO SISTEMA DE INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA-FLORESTA



EPAMIG

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Milho e Sorgo



EMATER-MG

INFORMAÇÕES SOBRE O PLANTIO DO EUCALIPTO NO SISTEMA DE INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA-FLORESTA

COLETA DE SOLO NA ÁREA

Deve ser feita a análise química e granulométrica do solo, com a finalidade de orientar a adubação mais adequada.

AMOSTRAGEM DE SOLO

Após a escolha da área, dividir em glebas ou talhões de 10 ha, bem homogêneos. Até 10 ha, retirar de 20 a 30 amostras simples para cada gleba na profundidade de 0-20 e 20-40 cm. Para cada uma das profundidades, misturar essas amostras para homogeneizar o solo e retirar uma subamostra de 200 a 300 g, que deve ser etiquetada e encaminhada ao laboratório para análise química e física do solo. Com os resultados da análise, o técnico deverá ser consultado para adequar a recomendação de calagem, gessagem (se necessário) e de adubação.



CONTROLE DE FORMIGA



Deve ser feito o controle da formiga de preferência no período seco, com isca granulada, em uma faixa de no mínimo 100 m de largura no entorno da área onde será plantado o eucalipto. Essa operação deve ser feita antes de revolver o solo, para facilitar a localização dos formigueiros. Após fazer o controle, distribuir galhos de eucalipto na área ou bagaço de laranja ou cana (bater a cana no chão até quebrar a casca para liberar o açúcar e distribuir na área). Esses atrativos funcionam como um indicativo da presença de formigas na área. No período de chuva, a isca granulada não deve ser usada. Nesse caso, utilizar inseticida em pó ou a termonebulização. Pulverizar inseticida à base de fipronil sobre as plantas de eucalipto, quando houver ataque severo. O combate às formigas-cortadeiras deve ser feito durante todo o ciclo florestal.

CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS

Deve ser feito o controle de plantas daninhas antes do plantio do eucalipto, por meio de aração e gradagem ou utilizando herbicidas. Esse controle tem como objetivo facilitar a condução da cultura após a implantação. A capina química deve ser orientada pelo técnico que indicará o produto, a dosagem e os cuidados que o aplicador deve ter ao utilizar um produto químico, por meio de receituário agrônômico.

COMBATE AOS CUPINS DE MONTÍCULO

Para combater os cupins de montículo, deve-se preparar o cupinzeiro retirando a parte superior com enxada ou enxada e com um vergalhão tipo sonda perfurá-lo até atingir a câmara de celulose (fica abaixo do nível do solo). Aplicar produto à base de fipronil.

CORREÇÃO DO SOLO

Recomenda-se a correção do solo com base na análise realizada em laboratório, utilizando-se calcário e/ou gesso. No caso de plantio da cultura entre as faixas do eucalipto, essa correção deve ser feita de maneira que atenda à exigência de cada cultura.

PREPARO DO SOLO

O preparo do solo depende das condições físicas e químicas do solo de cada propriedade, onde o eucalipto será implantado. Em áreas com declive e que não necessitam de correção, tem sido recomendado o cultivo mínimo, para reduzir o revolvimento do solo, utilizando o subsolador somente nas faixas de plantio do eucalipto.

ALINHAMENTO

Quando o terreno é plano ou ligeiramente ondulado e não há a necessidade de terraço, preferencialmente deve-se fazer o plantio das linhas no sentido leste-oeste, para que a cultura e a pastagem recebam a maior insolação possível, na maior parte do ano, beneficiando todo o sistema. Em área com declive, o plantio deve ser feito em curva de nível.



ADUBAÇÃO

A adubação é recomendada de acordo com a análise de solo de cada propriedade. Na implantação de Sistema Agrossilvipastoril, como é o caso da Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, a adubação deve atender às exigências nutricionais do eucalipto e da cultura que será plantada entre as faixas do eucalipto. Na implantação da cultura do eucalipto, fazer a fosfatagem colocando fosfato natural reativo ou o superfosfato simples simultaneamente com a subsolagem ou em covas, na profundidade de 40 a 50 cm. Recomenda-se a colocação de 500 kg/ha do adubo, para o bom desenvolvimento do eucalipto.

Adubação de plantio: deve ser feita até 5 dias após o plantio, em duas covetas laterais, localizadas de 10-15 cm da muda, distribuindo metade da dose de cada lado da muda.

Produto: NPK (06-30-06) - 120 a 150 g/planta

Adubação de cobertura: deve ser feita preferencialmente com o solo úmido para não ser necessária a incorporação do adubo. O adubo deve ser colocado a uma distância de 10 a 15 cm do caule da planta, na projeção da copa, metade de cada lado da muda.

Produto: NPK (20-0-20) + 0,5% Zn, 0,5% Cu e 1% B- 120 g/planta - aplicar dois a três meses após o plantio.

PLANTIO DO EUCALIPTO

As mudas devem ser de boa qualidade e procedência, entre 25 e 35 cm de altura, com sistema radicular ativo (coloração branca das raízes) e rustificadas, para obter bom estabelecimento e desenvolvimento inicial. Antes do plantio, as mudas devem estar armazenadas a pleno sol e ser irrigadas, quando se observar murcha das ponteiros. No momento do plantio, as mudas deverão ser submersas por 30 segundos até a cobertura total dos tubetes, na seguinte solução: 100 L de água + 500 g de cupinícida + 1.500 g de MAP. Dependendo das condições de chuva e umidade no solo, pode ser necessária a realização de uma ou mais irrigações. Também pode ser recomendada a utilização de polímeros hidrorretentores (gel), principalmente em plantios realizados fora do período da estação chuvosa, com a finalidade de manter a umidade próxima às raízes das mudas.



ESPAÇAMENTO

A definição do número de árvores/ha e dos espaçamentos entre as árvores depende dos objetivos do sistema a ser implantado, devendo levar em consideração vários fatores, como o uso da madeira, luminosidade nas entrelinhas, adequação à largura dos implementos agrícolas disponíveis, manejo com desbastes, interesse do agricultor e limitações agrônômicas e tecnológicas. No entanto, ao visar o plantio do eucalipto no sistema de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, deve-se levar em consideração o aumento do espaçamento entre as linhas de eucalipto, objetivando beneficiar a implantação de culturas anuais e da pastagem e a sua sustentabilidade ao longo dos anos. Assim, há diversos arranjos para atender diferentes finalidades.

PLANTIO DA CULTURA INTERCALAR

Deve obedecer a exigência da cultura a ser implantada. Os tratos culturais e fitossanitários são os mesmos empregados para a cultura convencional. O plantio da cultura intercalar deve distanciar no mínimo 1m de cada lado do eucalipto, faixa que deverá ser mantida limpa (capinada) para evitar competição com o eucalipto.

Equipe técnica:

Maria Celuta M. Viana (mcv@epamig.br)
EPAMIG: (31) 3773-1980

Walfrido Albernaz (walfrido.albernaz@emater.mg.gov.br)
EMATER Sete Lagoas: (31) 3774-1268

Miguel Marques Gontijo Neto (mgontijo@cnpmis.embrapa.br);

Ramon Costa Alvarenga (ramon@cnpmis.embrapa.br)
EMBRAPA Milho e Sorgo: (31) 3027-1100

Revisão:

Rosely Aparecida Ribeiro Battista
Marlene A. Ribeiro Gomide

Projeto gráfico:

Letícia Martinez Matos



EPAMIG
Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

Ministério do
Desenvolvimento
Agrário

